



UNIVERSIDADE RAINHA NJINGA A MBANDE

A Dimensão Económica, Social e de Desenvolvimento do Corredor do Cuanza

Com foco na Agro-Indústria

Ornelas Sawambo.

Conferência Internacional sobre o Corredor do Cuanza

Catete, Icolo e Bengo

25 de Setembro de 2026

Roteiro da apresentação

1 Introdução e enquadramento

2 Delimitação do corredor

3 Dimensão económica

4 Dimensão social

5 Dimensão de desenvolvimento

6 Desafios, propostas e conclusão

O que é o Agro Corredor do Cuanza

- Não existe, nas fontes oficiais, uma unidade programática com o nome exacto “Agro Corredor do Cuanza”
- O documento define-o como a faixa agro-produtiva ao longo do rio Cuanza: Cuanza Norte, Malanje e Cuanza Sul, com Icolo e Bengo como porta de acesso a Luanda
- O Programa Agro Corredores de Angola (2 Jul 2026) cobre, por agora, os corredores do Lobito e de Malanje
- O PDAC define Cuanza Norte e Malanje como “Corredor A” e o Cuanza Sul integra o “Corredor B”
- O Banco Mundial e o FIDA identificam Malanje e o Lobito como foco do Compacto AgriConnect;

Porquê o Corredor do Cuanza?

Reúne, num mesmo eixo, os quatro factores de que a agro-indústria depende:



Terra

≈2,8 milhões de
ha aráveis só no
Cuanza Sul



Água

Bacia do Cuanza:
regadio e pesca



Energia

≈5 700 MW
hidroeléctricos no
rio



Mercado

Luanda, portos e
Corredor do
Lobito

Escala e mercado do núcleo do corredor

4,3 M

habitantes em Cuanza Norte, Malanje e Cuanza Sul (~12% do país)

3,6 M t

de milho produzidas no país em 2024/25

350 mil t

de milho ainda importadas (≈123 M USD)

≈3 mil M USD

gastos por ano pelo país em importação de alimentos

Agro-indústria: onde se cria o valor



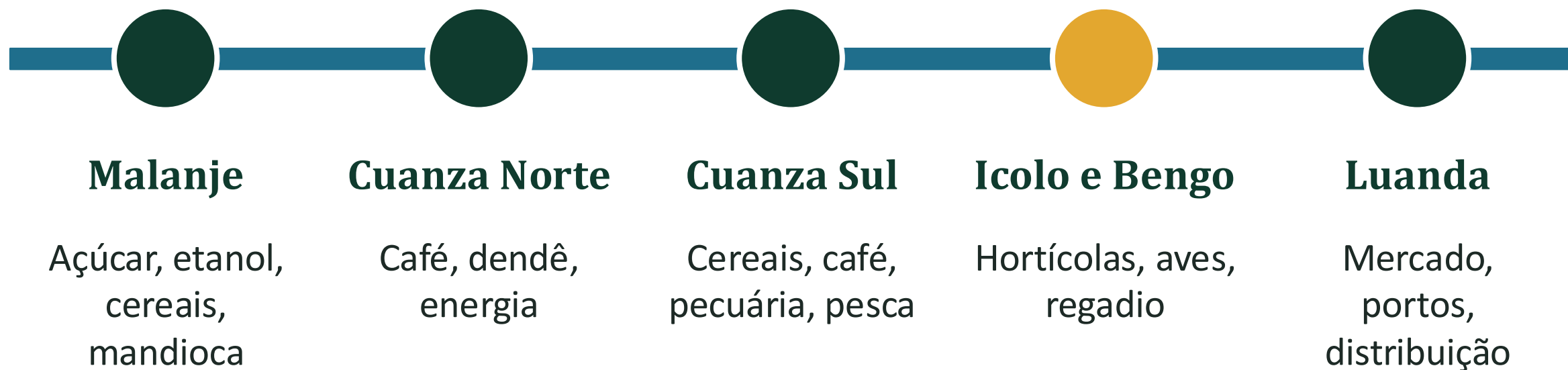
Agro-indústria: transformar, conservar, embalar e comercializar produtos agrícolas, pecuários, florestais e pesqueiros.

É na transformação que se criam mais riqueza, emprego qualificado e substituição de importações.

Cinco províncias ao longo do rio

Montante

Foz (Atlântico)



Território e população do núcleo

Indicador	Cuanza Norte	Malanje	Cuanza Sul	Núcleo
Área (km²)	24 110	97 602	55 660	177 372
População (Censo 2024)	659 097	1 298 250	2 327 981	4 285 328
Densidade (hab/km²)	27,3	13,3	41,8	24,2
Capital	N'dalatando	Malanje	Sumbe	—

Cuanza Sul ganhou ≈450 mil habitantes em 10 anos: 5.^a província mais populosa. Icolo e Bengo junta 1,37 M habitantes.

Um corredor reconhecido e reorganizado



Itinerário Cultural Nacional

Decreto Executivo n.º 55/23



Lista Indicativa da UNESCO

“Corredor do Kwanza – Paisagem Cultural”



Nova Divisão Político-Administrativa (2024)

Criação do Icolo e Bengo (capital: Catete), vocacionado para indústria e agricultura

300+

km de corredor
histórico, berço do
Reino do Ndongo

01

Dimensão Económica

Recursos, pólos agro-industriais, cadeias de valor e financiamento

Terra e água: uma reserva por explorar

2,8 M ha

de terra arável no
Cuanza Sul

939 mil ha

ociosos no Cuanza Sul

70 mil ha

agricultáveis na Biocom
(Malanje)

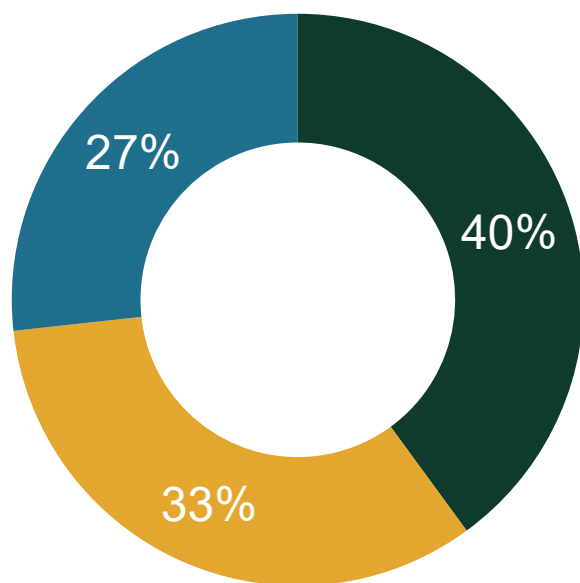


Água

- Cuanza e afluentes: regadio, pesca e energia
- Baixo Cuanza: 350–650 mm/ano — a irrigação é decisiva

Reservas de terra: activar o que já está atribuído

Cuanza Sul: 2,82 M ha de terra arável



■ Em uso

■ Ocupada e inutilizada

■ Não ocupada

411 mil ha

Pólo de Capanda: 293 mil aptos, só ~36 mil explorados (~12%)

500 mil ha

oferecidos a investidores em Malanje (Baixa de Cassange e Songo)

≈9×

a terra inutilizada do Cuanza Sul equivale a nove projectos de 100 mil ha

Água, regadio e clima

80 mil ha

irrigados no país; maiores áreas no Cuanza Sul, Bengo e Benguela

13 500 ha

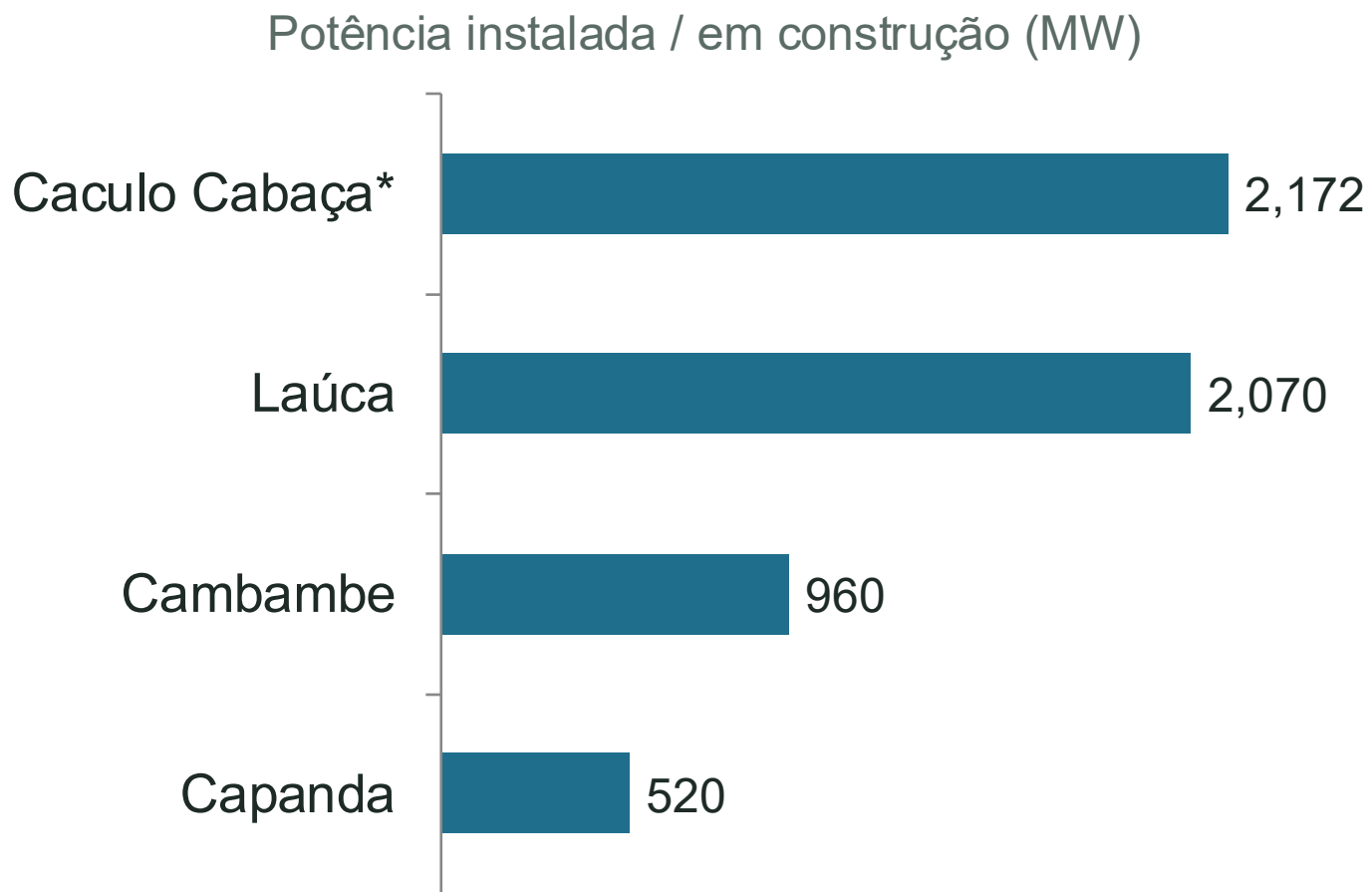
de regadio possíveis em Capanda, hoje subutilizados



Rios Cuanza, Longa, Cuvo e Cubal; o Lucala abastece Cacála e Coreia 1



Energia: o maior eixo hidroeléctrico do país



≈ 5 700 MW

no rio Cuanza

- *Caculo Cabaça: obra civil >51%; 1.º grupo em meados de 2027
- Biocom: +136 MW de biomassa

Infra-estrutura de escoamento

Infra-estrutura	Situação	Implicação
Caminho-de-Ferro de Luanda	479 km; troço Zenza do Itombe–Cacuso (215 km) por reabilitar	Escoamento de grãos e insumos
Malanje–Kuito–Menongue	738 km; ≈5 mil M € aprovados (Mar. 2026)	Liga Malanje ao Bié e Cubango
EN 230 (Catete–N'dalatando)	155 km; obras em ritmo insatisfatório	Acesso do Cuanza Norte a Luanda
EN 240 (Sumbe–Gabela)	Reabilitação anunciada (Set. 2026)	Escoamento do café
Porto Amboim	Terminal e complexo industrial anunciados	Saída marítima alternativa

Distâncias a Luanda: Malanje 383 km · Waku Kungo 430 km · Caculo Cabaça 270 km

Energia e última milha: onde se ganha ou perde

-65%

combustível na Fazenda
Kambondo (Quibala) após
ligação à rede

-70%

custos de manutenção na
mesma fazenda

<10%

de electrificação rural em
2023 (≈47% no total)



Silos existem em pontos, não em rede: Pungo-Andongo (8 silos, 36 mil t), Socamia (22 mil t). Produtores pedem silos e acessos.

Peso do corredor na produção agrícola

14%

do cultivo nacional (Cuanza Sul)

3,5 M t

produção bruta do Cuanza Sul em 2023/24

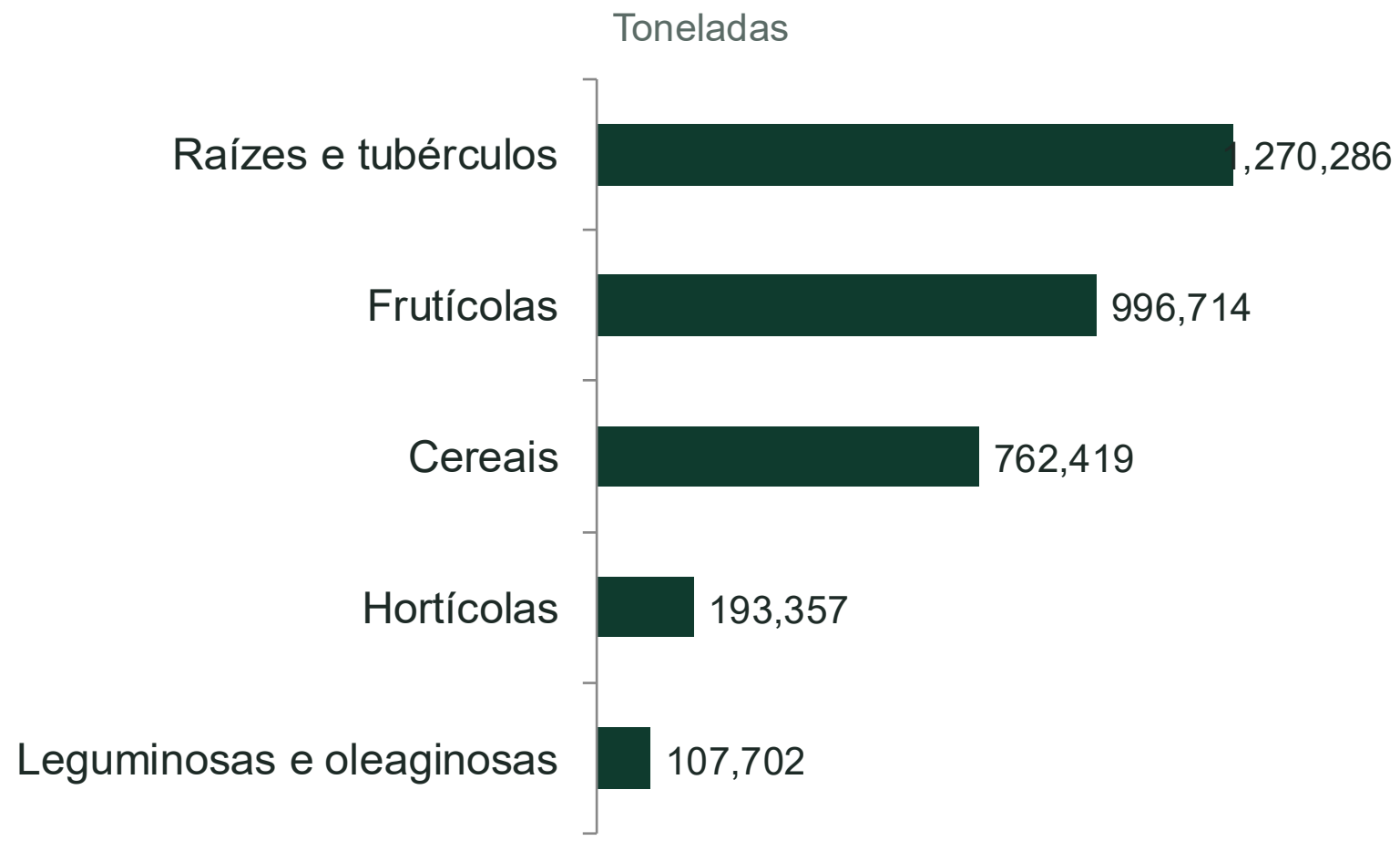
400 mil

famílias mobilizadas na campanha

>80%

da produção alimentar vem da agricultura familiar

Cuanza Sul: produção por grupo de culturas (2023/24)



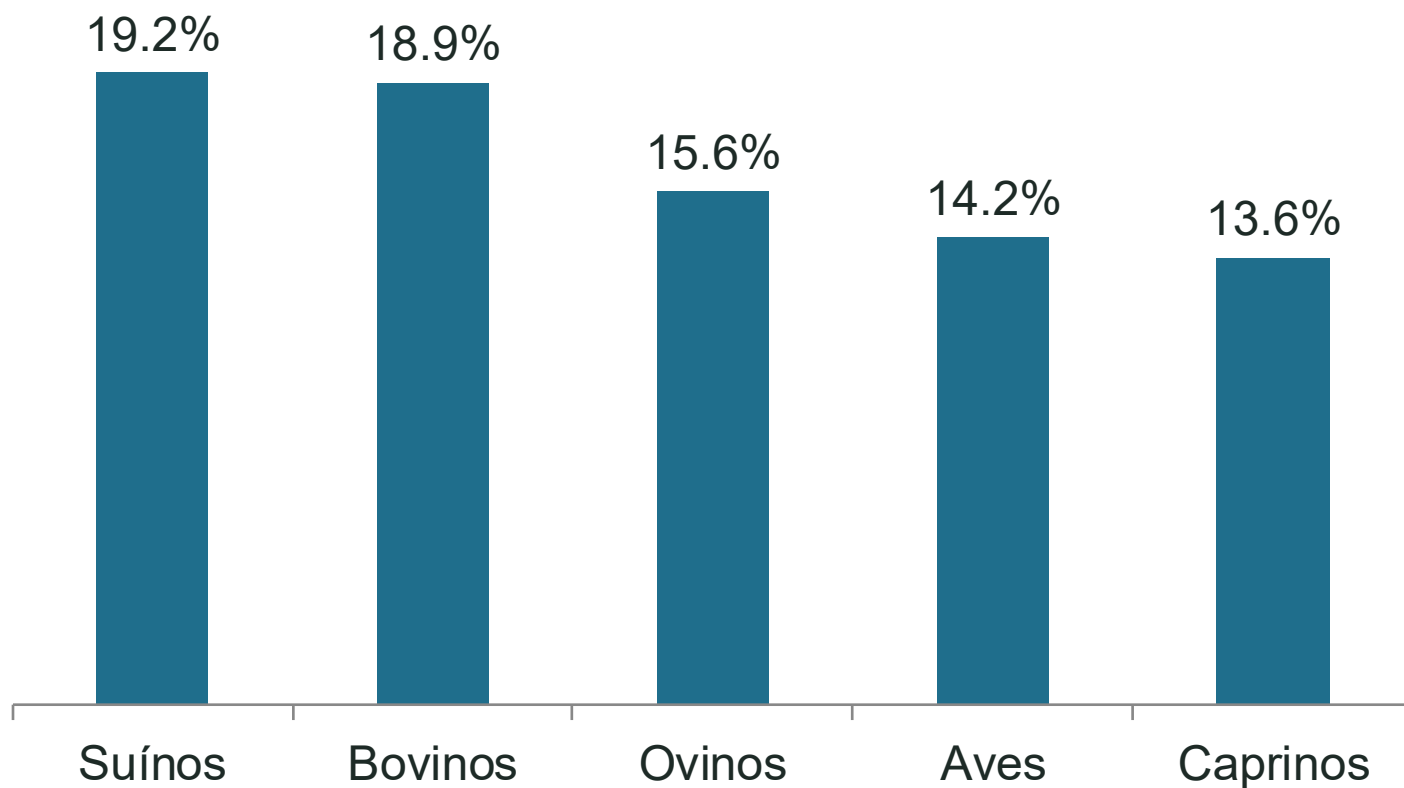
3,5 M t

produção bruta total

Principais: milho, feijão, batata-doce, mandioca, tomate, banana, citrinos e café

Vocação pecuária acima do peso demográfico

Quota do núcleo na produção nacional de carne (%)



11,7%

da população nacional

13,6–19,2%

da carne nacional

Malanje: Pólo Agro-Industrial de Capanda

Biocom — primeira empresa angolana a produzir açúcar, etanol e electricidade a partir da biomassa

250 mil t

açúcar/ano
(capacidade)

37 mil m³

de etanol

136 MW

de energia
renovável

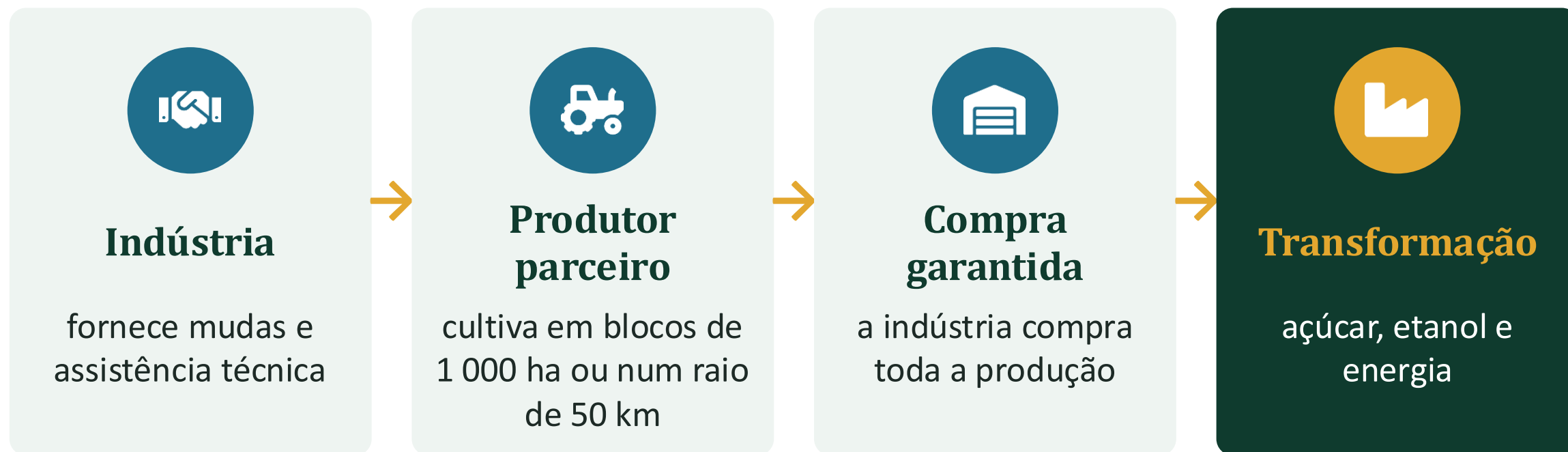
3 400

trabalhadores



≈40% do açúcar nacional e >50% do etanol · selo “Feito em Angola”

Um modelo a replicar: agricultura contratual



Programa de Fomento da Cana-de-Açúcar (Biocom): o Executivo quer replicar o modelo no país

Cuanza Norte: energia, café e nova cidade industrial

Complexo “Cuanza Cidade Industrial Eco Verde”

≈USD 600 M

investimento (Eco Green, Reino Unido)

>7 000

postos de trabalho em 10 anos



Café: uma das três principais regiões produtoras



PDAC: ≈USD 4 M no Cuanza Norte;
>70 fazendas beneficiadas com Malanje



Cambambe e Caculo Cabaça: energia para agro-processamento

Cuanza Sul: o maior pólo agrícola do corredor



Grupo Carrinho

Silos no Waco Kungo e Quibala (USD 473 M); 17 fábricas



Café da Gabela

1 144 t/ano; exportação para a Europa retomada



Aldeia Nova

≈700 famílias em 14 aldeias; laticínios



Grandes fazendas

Santo António, Cristalina, Cabire: regadio, cereais, suínos

Icolo e Bengo e Luanda: regadio e mercado

Icolo e Bengo

- Quiminha (GESTERRA): 5 000 ha, 2 000 em produção milho, soja, hortícolas e fruta
- Vale do Bom Jesus: regadio afectado por assoreamento das valas
- Cooperativas femininas apoiadas pelo FADA

1,37 M

habitantes no Icolo e Bengo
(Censo 2024)



Luanda

Maior mercado, portos e
distribuição

Cadeias de valor prioritárias



Cana-de-açúcar

Etanol, melaço, rações



Cereais e soja

Rações, óleo, farinhas



Café

Torrefacção e marca de origem



Mandioca

Farinhas industriais e amido



Fruta e hortícolas

Sumos, polpas e cadeia de frio

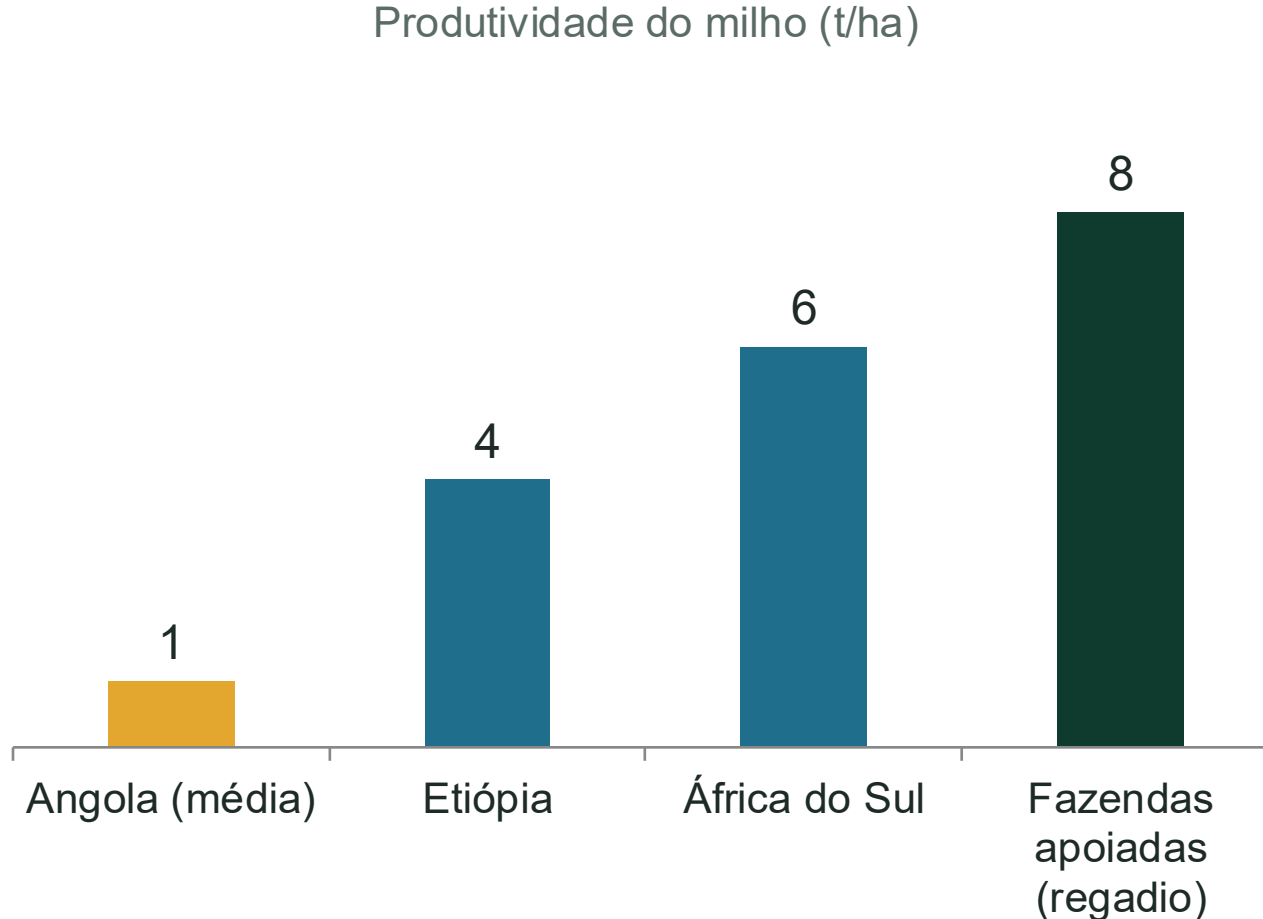


Pecuária e pescado

Matadouros, frio, lacticínios

Grãos: a maior margem para substituir importações

Produtividade do milho (t/ha)



94% da semente de milho é guardada pelo próprio agricultor



Fazendas apoiadas: 5 a 10 t/ha com rotação e regadio



PLANAGRÃO: 10 fazendas em Malanje e Capanda

Café: relançar uma cadeia histórica

Indicador	Valor
Área nacional	≈50 mil ha (600 mil ha no auge); 95% familiares
Produção comercial prevista	12 929 t (2025) → 14 513 t (2027)
Exportação 2024	2 160 t; 5,8 M de mudas; ≈3 000 ha novos
Cuanza Sul	45% da área nacional em 2024
Amboim	170 fazendas cadastradas



Novidades

- Centro de Benefício da Gabela (Jun. 2025)
- Centro de mudas em Ndalatando (10 M plantas)
- UE exige rastreabilidade e geolocalização

Fruta, citrinos e proteína animal

≈200 mil t/ano

Nova Agrolíder: maior produtor de fruta e hortícolas (4 500 trabalhadores)

10 mil ha

citrinos em Capanda (Citrus Prime, ≈150 M USD, memorando)

≈850 mil USD/dia

saem do país em importação avícola (≈310 M USD/ano)

≈80%

do custo avícola é ração: Malanje não tem fornecedor local

Unidades de transformação no núcleo

Cadeia	Unidade	Local	Dado
Açúcar e etanol	Biocom	Cacuso	2,2 M t de cana/ano
Milho	Socamia (Castel)	Malanje	Armazém 22 mil t; secagem 80 mil t
Fuba e ração	Fazenda de Capanda	Capanda	Silos de 36 mil t
Ração	Rações CN (Lucalagro)	Cuanza Norte	Até 20 t/h
Fruta e batata	Nova Agrolíder	Quibala / Amboim	Batata frita, doces, polpa
Café	Centro de Benefício / Imomucua	Gabela	120 t/mês (1.ª fase)

Grandes projectos anunciados

Projecto	Local	Escala	Estado
Sino-Ord	Mussende	1,5 mil M USD; 100 mil ha	Apresentado, Fev. 2026
Eco Green (Eco Verde)	Cambambe / Golungo Alto	≈600 M USD	Anunciado, Out. 2024
Citrus Prime / Iber Angola	Capanda	≈150 M USD; 10 mil ha	Memorando, Dez. 2025
Cacála e Coreia 1	Lucala	626,5 ha; 6,4 M USD	Reabilitados
Fábrica de tomate	Caxito	—	Prevista para 2026

Sino-Ord, Eco Green e Citrus Prime: ≈2,25 mil M USD e 110 mil ha, ainda sem produção reportada.

Instrumentos de financiamento



PDAC

USD 227,3 M (Banco Mundial e AFD)



Transformação Agropecuária

Familiar · USD 300 M (Banco Mundial)



FADA

54,9 mil M Kz em 5 092 projectos
(2025)



PRODESI

Produção nacional e exportação



BDA

+100 mil milhões Kz (OGE 2026)



FGC

Garantias de crédito

Crédito: o dinheiro ainda não chega à exploração

Garantias do PDAC (2022)

1,01 M USD

emitidos

58,8 M USD

meta

- Banca relutante por percepção de risco
- Estrutura típica: 50% PDAC · 40% banca · 10% promotor
- Título de terra: barreira ao crédito (memorando FADA–Gesterra)
- Malanje: 161 projectos FADA (>3,1 mil M Kz)

02

Dimensão Social

População, pobreza, emprego, inclusão e segurança alimentar

O paradoxo territorial

Incidência de pobreza (INE)

20%

Luanda

42–48%

Malanje, Cuanza Norte
e Bengo

Malanje rural (estudo de caso)

58%

pobreza rural

19%

pobreza urbana

Onde se concentra o investimento agro-industrial, concentra-se também a pobreza rural.

Emprego gerado pela agro-indústria



>7 000

postos previstos no
complexo Eco Verde



≈3 400

trabalhadores na Biocom



>3 000

empregos na pesca e
processamento no Cuanza
Sul



O emprego indirecto (transporte, comércio, manutenção) tende a superar o directo.

Inclusão e segurança alimentar



Jovens e mulheres

- PDAC Jovem e PDAC Mulher
- FADA: Crédito à Mulher Rural
- Agrijovem: 45 cooperativas, ≈1 500 jovens



Segurança alimentar

- Menos importações de açúcar
- Menos perdas pós-colheita
- Alimentos enriquecidos para a nutrição infantil

Conhecimento, universidade e terra



840 escolas de campo

Programa SAMAP:
assistência técnica aos
produtores familiares



Universidades

Formação em tecnologia
agro-alimentar,
investigação aplicada e
incubação de empresas
(ex.: URNM)



Segurança fundiária

Posse da terra segura para
comunidades e
investidores

03

Dimensão de Desenvolvimento

Coordenação, diversificação e sustentabilidade

Uma janela institucional aberta em 2026

Programa	Âmbito e metas	Estado
Agro Corredores de Angola	Plataforma nacional de investimento em corredores agrícolas	Lançado a 2 Jul. 2026 (Lobito e Malanje)
Compacto AgriConnect	Até 700 mil empregos; 1,45 mil M USD até 2030	Lançado a 24 Jun. 2026
Estratégia de Reconversão 2026–2035	Modelos agro-alimentares modernos e sustentáveis	Referida pelo MINAGRIF
Agrovilas	Seis agrovilas, incl. Cuanza Norte e Malanje; 57,2 mil M Kz	Fase 1: 2025–2027
FADA	Agência Regional Norte	Aberta em Malanje

Do potencial ao desenvolvimento



Coordenação

- Corredores económicos (MINAGRIF, 2026)
- Articulação com Lobito e Namibe



Diversificação

- Substituição de importações
- Exportação de café e fruta
- Bioenergia



Sustentabilidade

- Gestão da bacia do Cuanza
- Sementes adaptadas ao clima
- Conservação e reflorestamento

Análise SWOT da agro-indústria no corredor

Forças

- Terra, água e energia
- Proximidade de Luanda
- Pólos já instalados

Fraquezas

- Pobreza rural elevada
- Estradas e electrificação rural
- Pouca armazenagem e frio

Oportunidades

- Conclusão de Caculo Cabaça
- Agricultura contratual
- Corredores económicos

Ameaças

- Seca e variabilidade climática
- Dependência de financiamento externo
- Conflitos fundiários

Principais desafios



Infra-estrutura

Estradas, energia, rega e armazenagem



Financiamento externo

Dependência de BM, AFD e BAD



Qualidade

Certificação e rastreabilidade para exportar



Dualidade

Grandes empresas vs. agricultura familiar



Acesso ao crédito

Garantias, terra legalizada, custo do capital



Pessoas e clima

Falta de técnicos; riscos climáticos

Riscos de execução e mitigação

Risco	Grau	Mitigação
Escoamento	Alto	Unidades junto à ferrovia ou estrada asfaltada; armazenar na origem
Crédito	Alto	Estrutura 50/40/10; planos de negócio prontos; FADA
Título de terra	Alto	Diligência prévia; usar terra já atribuída
Prazos de energia	Médio	Rede quando existe; biogás e solar
Anúncios sem execução	Médio	Marcos e condições nos memorandos
Exportação para a UE	Médio	Cadastro digital de parcelas e produtores

Por onde começar a transformação

1

Rações e moagem

Capanda–Cacuso:
grão, ferrovia e
energia

2

Café e cacau

Gabela–Cazengo,
com
rastreadabilidade

3

Mandioca e dendê

Amido, farinha e
óleo

4

Frio e embalagem

Hortícolas e fruta
para Luanda

5

Abate e ovos

Compradores já
existentes

Três polos: Capanda–Cacuso · Quibala–Waku Kungu–Cela · Amboim–Gabela–Cazengo–Golungo Alto

CONCLUSÃO

Não falta terra — falta ligar os elementos.

Terra, água, energia e mercado já existem. Faltam estradas e ferrovia, crédito que chegue à exploração, títulos de terra e transformação. Os programas de 2026 abrem a janela: é tempo de agir no Cuanza.

Obrigado!

ornelasawambo@gmail.com